



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA



# Mootcy

Só não tem Cabello  
nem Barba  
quem quer!!

Fazemos nascer Cabello aos calvos e Barba aos sem ella, em 20 a 24 dias

O genuino **Mootcy** é o unico preparo para a barba e o cabelo, que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia, e é provado que o genuino **Mootcy** é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellulas do cabelo e as raizes da barba que crescem logo depois da applicação.

O preço para o **MOOTCY** é de **2\$515 réis por porção** (uma porção chega perfeitamente).



Mootcy depôt: HOLMENS KANAL, 28-Kopenhagen, 164

Deposito em Lisboa :

**FERREIRA & FERREIRA, Succes.—99, Rua da Prata, 101**

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—  
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—  
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
Rei d'Inglaterra.—Bei de Hespanha.—Rei da Ro-  
mania.—SS. AA. RR. a Pruceza Real da Suecia  
e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —  
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS  
RHEAD



# Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-gräber, etc.

Partituras  
de Operas  
antigas e modernas  
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

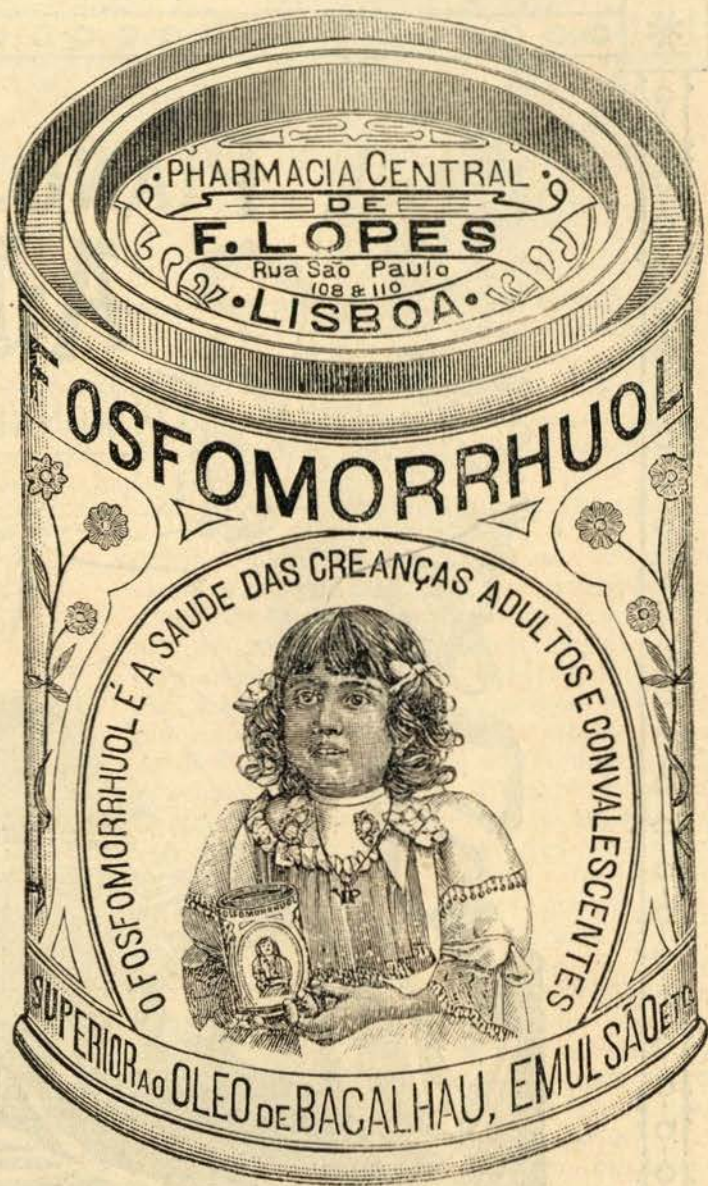
500 réis mensaes

Peçam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



# LAMBERTINI

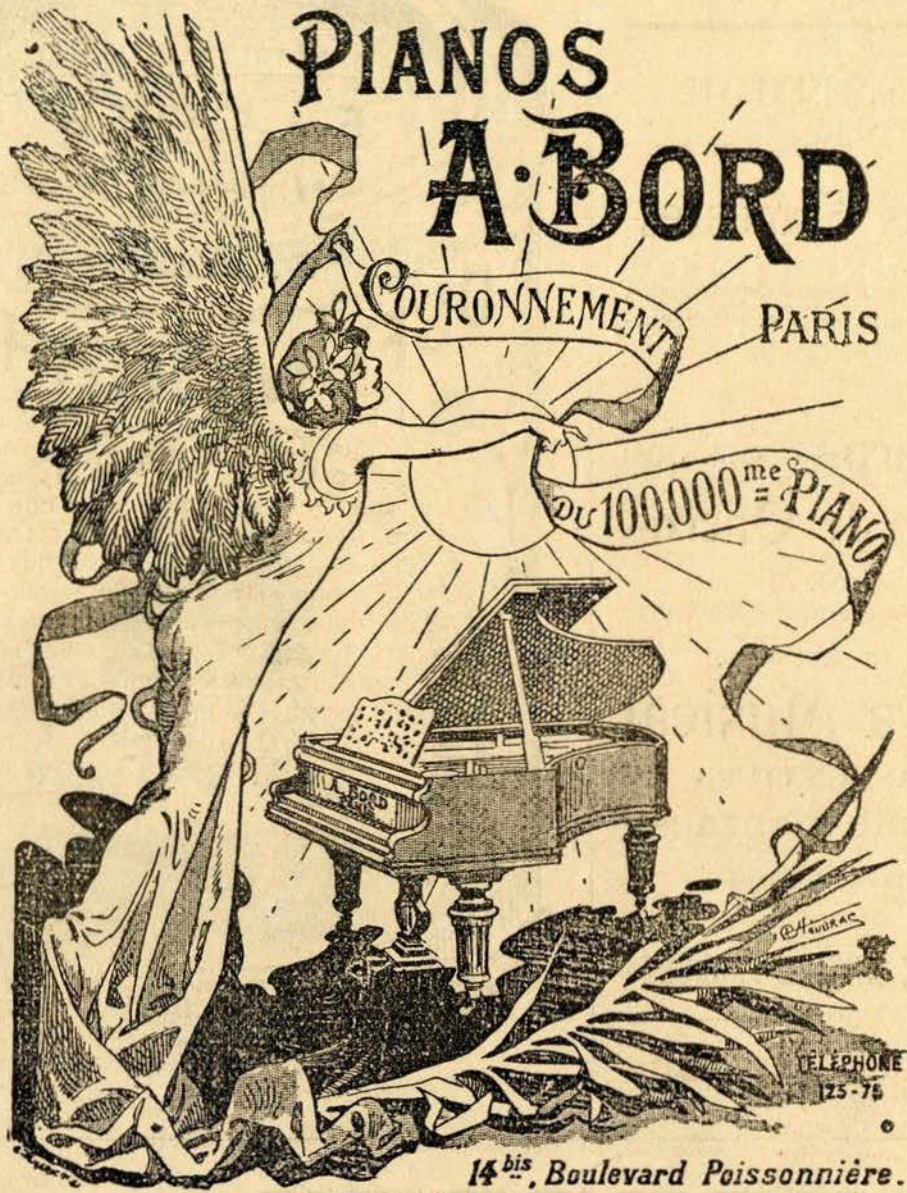
Representante e UNICO DEPOSITARIO dos

CELEBRES  
PIANOS

# BECHSTEIN

Praça dos Restauradores





Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000
Produção até hoje .....	119:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours





Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

## Numero consagrado a Haydn

SUMMARY: — A mocidade de Haydn. — Eterno vivo (poesia). — A obra de Haydn. — A criação do Mundo. — Variedades (Haydn). — Concertos. — Noticiário. — Necrologia.

### A mocidade de Haydn

Solemnisa hoje o mundo musical uma grande data — o primeiro centenario da morte do celebre classico, que se chamou José Haydn

Recordando umas datas, fixando uns tantos acontecimentos, que, apesar de mais ou menos conhecidos, se relacionam com a vida do famoso compositor, a *Arte Musical* pretende prestar á sua memoria uma homenagem, muito modesta sem duvida, mas talvez interessante, por não haver no paiz outra revista ou jornal que exclusivamente se ocupe de assumptos musicaes.

Tendo nascido em 1732, Haydn morreu em 1809. Percorreu portanto uma carreira de 77 annos, vivendo sob os reinados de Carlos VI, de Maria Theresa, de José II, de Leopoldo e de Francisco II. Assistiu aos mais extraordinarios acontecimentos, sem o menor sobresalto ou commoção. O seu horisonte nunca ultrapassou os limites do lar domestico; austriaco pelo coração, nunca se afastou da sua querida Austria, senão por ex-

cepção e de má vontade; era catholico sincero e devotado aos seus principes, de modo que não conheceu, em epoca alguma da sua vida, o amargo travo dos problemas politicos e philosophicos. Bastava-lhe a sua arte; mas alheando-se por esse modo de toda a especulação extranha, desherdou as suas obras de um elemento que se encontra, na sua mais alta expressão, em Beethoven, e n'um menor grau em Mozart — a paixão, mola real das artes modernas.



A casa onde nasceu Haydn

Nós outros, os contemporaneos, costumamos chamar-lhe o *velho Haydn*. Velho talvez pelo caracter da sua musica, d'onde o grande rasgo das paixões da mocidade parece ausente, mas onde predomina essa doce e serena alegria dos velhos felizes, essa ternura complacente e meiga dos avós para com os netos

queridos. Ou velho, porque a sua limpida e conscienciosa arte já não corresponda ás aspirações dos decadentes e dos ultra avançados d'hoje?...

Seja como fôr, o que é certo é que a mocidade do celebre compositor foi accidentada e difficil e não deixará de ser interessante contar-lhe algumas das mais curiosas peripecias.

Vamos condensal-as, como conven a um



artigo de jornal, no menor espaço possível.

José Haydn foi um precoce, como quasi todos os grandes artistas. Desde os 5 annos que tomava parte nos concertos da familia Haydn, se bem que d'um modo assaz ingenuo. Encontrára na officina do pae, que era carpinteiro em Rohrau, dois pedaços de madeira com que figurára um violino, e com imperturbavel sanguefrio, suppondo effectivamente emittir sons, marcava com notavel exactidão o rythmo das peças que seus paes tocavam e cantavam.

No ultimo periodo da sua vida, José Haydn gostava de recordar essa particularidade e lembrava se ainda das arias simples que a mãe cantava, (1) enquanto o pae acompanhava na harpa e elle proprio, *em surdina*, completava o concerto familiar.

Um primo do carpinteiro, mestre-escola em Haimberg, que assistiu um dia a este trio e julgou ver no pequeno aptidões reaes para a musica, tomou conta d'elle e ensinou-lhe os primeiros elementos da musica, conjunctamente com a leitura, com a escripta e com o latim.

Tinha 8 annos e já cantava e tocava um pouco de violino, quando appareceu por acaso em Haimberg o mestre de capella de St. Etienne, em Vienna, Reuter, que andava procurando creanças com voz para o côro da sua igreja. Encantado com a afinação e gosto que o pequeno Haydn revelava, e admirado de o ouvir cantar á primeira vista um trecho que lhe apresentára, notou comtudo o mestre de capella a insufficiencia do rapazote em materia de trillos. «Pois vou-t'os ensinar» disse Reuter; e como Haydn, ao cabo d'essa improvisada lição, já fizesse os seus trillos muito soffrivelmente, despejou-lhe Reuter no collo um bello prato de cerejas.

Contava Haydn mais tarde, que não podia trillar nem ouvir trillar sem pensar nas cerejas do mestre Reuter.

Conservou-se o moço cantôr durante al-

guns annos na *maitrise* de St. Etienne, onde Reuter lhe ensinava exclusivamente o canto, sem curar do estudo da harmonia e do contraponto, que eram a sua maior ambição.

Uma garotice do joven escolar poz termo a esta situação. Usavam então os rapazes o cabelo todo deitado para traz e atado com uma fita. O endiabrado Haydn quiz experimentar umas tesouras novas e não encontrou outro campo d'experiencias senão o apendice capillar de um dos seus collegas. Grandes gargalhadas da rapaziada e indignação da victima e dos mestres. Afinal, a verdadeira victima foi o proprio Haydn, que, posto fóra *incontinenti*, n'uma fria noite de novembro, sem dinheiro e com o seu fatinho rapado, se viu forçado a procurar um abrigo por esmola.

Recolheu o um pobre cabelleireiro, Keller, que vivia miseravelmente em um quinto andar do predio habitado pelo celebre poeta Metastasio, (1) e não tardou que este se interessasse pelo joven artista, procurando-lhe relações e dando-lhe, por discipula, a sua propria filha adoptiva.

Foi por diligencia de Metastasio que José Haydn conseguiu approximar-se do velho Porpora, cujos conselhos e lições eram os seus sonhos doirados.

Vivia Porpora em casa de um nobre veneziano, Corner, embaixador da serenissima republica em Vienna. A amante d'este Corner era discipula do velho maestro napolitano e o unico logar que o pobre Haydn poudo conquistar junto d'este *ménage* foi o de... creado de Porpora! Deve dizer-se que essa domesticidade não era n'aquella epoca tão aviltante, para um musico, como actualmente se nos pôde affigurar e depois... o filho do miseravel carpinteiro de Rohrau não tinha, em boa verdade, o direito de ser muito exigente nem muito susceptivel!



JOSÉ HAYDN

<sup>1</sup> A mãe de Haydn era de modestissima origem, como o pae. Tinha sido cozinheira no castello do Conde de Harrach, senhor de Rohrau.

<sup>2</sup> Pietro Trapassi era o seu verdadeiro nome. Nascido de uma pobre familia romana, Metastasio improvisava nas ruas de Roma, quando o celebre juriseconsulto Gravina o tomou sob a sua protecção, legando-lhe por sua morte 15:000 escudos.



O certo é que o nosso Haydn se levantava todas as manhãs, bem cedo, para escovar o fato do rabujento compositor, limpar-lhe as botas e preparar-lhe a peruca, tendo a mór parte das vezes, como recompensa unica do seu trabalho, os maus modos e descomposturas do velho. Mas chegou um dia em que a alma do exigente maestro se fundiu ante o zelo e a paciencia do seu submisso camareiro, consentindo então em dar-lhe preciosos conselhos sobre a arte do canto e principios de harmonia.

De resto, o moço artista conseguiu ir ganhando pouco a pouco a sympathia da familia e o proprio embaixador, encantado com a sua intelligencia e progressos, acabou por arbitrar-lhe uma pensão mensal de seis sequins <sup>(1)</sup>

A prosperidade do joven compositor, como que invocada pela liberalidade do opulento veneziano, não tardou em manifestar-se por fôrma animadora. Mandou-o chamar a condessa de Thun, celebre dilettante, e depois de ouvir o relato das suas aventuras e das suas lutas, entregou-lhe 25 ducados e nomeou-o seu mestre de canto e de cravo

Haydn já se podia considerar rico. Abandonando a mansarda do generoso Keller e renovando o seu mais que modesto guarda-roupa, já estava em condições de apresentar-se decentemente no salão dos seus novos protectores.

Foi por essa epoca que compoz os seus primeiros quartetos e seis trios para instrumentos de corda destinados ao barão de Furnberg, rico amador, em cuja casa de campo se reunia uma sociedade de quarteto, de que Haydn fazia parte com Albrechtsberger, irmão do celebre contrapontista d'este nome.

As duas primeiras tentativas na musica dramatica estão ligadas a uma graciosa aventura, que nos é contada por Giuseppe Carpani, nas suas *Haydine*.

O nosso joven compositor tinha-se entretido a escrever para tres instrumentos umas serenatas, que elle e mais dois companheiros iam tocar, nas noites estivaes, para debaixo dos balcões das bellas viennenses. Havia n'essa epoca em Vienna um artista de reputação no seu genero, que se chamava Curtz e a quem apellidavam *il Bernardone*; era director do theatro da Porta de Carinthia e gostavam muito d'elle como arlequin e cantôr de peças comicas. Certa noite, ouviu Curtz da janella uma melodia que lhe chamou a attenção; eram os nossos

tres alegres concertistas, que davam a sua habitual serenata. Desceu á rua e perguntou qual d'elles era o auctor da musica. — Sou eu, disse Haydn! — Tu? Com a tua idade? — Então! É preciso começar por alguma cousa. — É extraordinario! Sôbe commigo.

Quando Haydn sahia de casa do arlequim-cantôr, trazia em uma das algibeiras um libreto d'opera-comica e na outra uma provisão previa de 130 florins. Chamava-se a peça *O diabo côxo*, e apesar de feita em poucos dias e com todas as hesitações do começante, teve um exito satisfactorio.

As producções de Haydn começaram então a succeder-se com rapidez. Eram, na sua maioria, sonatas de cravo, concertos e pequenas peças para quatro ou cinco instrumentos, que se chamavam *partien* ou *cassationen*, e que estavam muito em voga n'esse tempo.

Apreciavam-n'as muito os entendidos, pela novidade e frescura das ideias, em que o joven artista, seguindo as pisadas de Sammartini, sacudia o jugo escolastico que pesava então sobre toda a musica instrumental.

Mas os graves rigoristas d'aquelle tempo é que se não podiam conformar com José Haydn, que consideravam como um revolucionario da peor especie, nem podiam admittir que se ousasse escrever musica de camara sem obedecer a todos os rigores do contraponto fugado. Para elles era Haydn um heretico.

N'aquella epoca o verdadeiro *allegro* era quasi desconhecido, o movimento que se designava por esse termo correspondia apenas ao *andantino* de hoje. Os instrumentos de sôpro quando se empregavam, tocavam sempre *fortissimo*; era de tradição. Quanto á symphonia propriamente dita não existia ainda; cinco ou seis instrumentos constituíam o maximo que geralmente se reunia em obras de conjuncto.

Franz-Joseph Haydn ia pôr còbro a essas velhas rotinas. Inventou primeiramente o *prestissimo*, cujo nome bastava para fazer estremecer os amadores de Vienna. Obrigou os instrumentos de sôpro a tocar *piano* e *pianissimo*, e por fim levou a audacia a ponto d'escrever peças para 18 instrumentos!

Para os seus contemporaneos desempenhou Haydn o mesmo papel que Beethoven bastantes annos depois, que mais tarde Meyerbeer e Mendelssohn, e que ainda nos nossos dias Berlioz e Wagner.

E afinal hoje já se não discute Beethoven, admira se Mendelssohn e Meyerbeer e acclama-se, quasi por unanimidade, Berlioz e Wagner — emquanto que Haydn, para muitos, já tem o rabicho!

<sup>1</sup> Cerca de 135000 réis da nossa moeda.



Tinha apenas 28 annos o nosso heroe, quando emprehendeu essas audaciosas reformas. Havia, como já dissemos, abandonado a pobre casa de Keller, mas promettera a este que casaria com uma das filhas, querendo reconhecer n'esse acto, a que o amor foi verdadeiramente extranho, os beneficios que recebera do generoso cabelleireiro. Cumpriu a promessa e por mal d'elle, pois que ao cabo de algum tempo reconheceu a impossibilidade de viver com uma creatura que não pensava senão em religião, e que lhe enchia constantemente a casa de padres. A separação tornou-se inevitavel e só apoz ella é que o nosso Franz-Joseph conquistou essa dôce tranquillidade, essa bonhomia calma e sorridente, que se transvê em toda a sua obra, e que constitue a característica mais saliente do seu estylo.

Esvahira-se a juventude e a aventureosa ardencia dos primeiros annos tinha de ceder o passo ante a vida tranquillã e regrada do homem de genio, que finalmente se encontra na plena posse de todas as suas faculdades creadoras.

Uma mulher de grande talento e extrema sensibilidade traçou, em um dos seus melhores romances, todo esse periodo de juventude, que nós tão pallidamente acabamos de traçar.

O episodio de Haydn, na *Consuelo*, é uma das mais deliciosas inspirações de Mme Sand e se o expurgarmos do que elle tem evidentemente de fantasioso, fica uma parte historica de absoluta verdade, admiravelmente comprehendida, e representando tudo o que se escreveu de mais exacto sobre a mocidade do grande compositor.



A JOSÉ HAYDN

## ETERNO VIVO

### I

Oh servidor de Porpora, que um dia,  
Maior do que elle a todos nós surgiste,  
Tu que passaste a mocidade, triste,  
Emquanto a bocca da outra gente ria ;

Tu que nos deste, em horas de magia,  
Cantos feitos da luz que ao céu pediste,  
E, como etherea fonte, tua alma abriste,  
Alma que era, afinal, toda alegria :

Tu mereces ver, Haydn divino,  
Em volta do teu nome a multidão,  
Saudando-te o genio peregrino !

Fadou-te Deus com singular condão :  
O dar á propria dor — o tom d'um hymno  
E, ao cerebro, — torná-lo coração . . .

### II

Assim se explica — Haydn venerando,  
Que emquanto varios seguem na existencia  
Cheios de si, da sua vã sciencia,  
Baldadamente os echos agitando,

Ou ainda outros a custo vão creando  
Fórmãs, rythmos, sons, que á transcendencia  
Pedem — o que lhes falta em transparencia ;  
Tu, como a agua clara, vaes cantando . . .

E — vê — creio que até os pequenitos  
Te entenderão — lá entre os seus brinquedos,  
Pois não lhes falas, a explosões, a gritos . . .

Lingua simples, cicío de arvoredos,  
Todos a sentem bem ! E que infinitos  
Rasgam dentro de nós os seus segredos !

AFFONSO VARGAS.



## A Obra de Haydn

O rei Jorge III, d'Inglaterra, no dia em que Haydn lhe foi apresentado, disse-lhe em guisa de cumprimento : — «Muito tendes escripto, doutor Haydn!» (1), ao que elle respondeu com uma modestia, que não excluia talvez uma pontinha de malicia e de melancolica ironia a seu proprio respeito : — «Sim, meu Senhôr, tenho escripto um pouco mais do que seria justo».

Franz Joseph Haydn está todo inteiro n'esta resposta. É a que teria proferido — no tempo em que o bom Lafontaine fazia falar os animaes e as arvores — o carneiro ao dar a lâ em cada primavera ou a vinha offerecendo o maduro cacho em cada outono

<sup>1</sup> O titulo de doutor em musica foi-lhe concedido pela Universidade d'Ox'ord, que desde o seculo XV não havia conferido essa distincção senão a quatro artistas. Segundo a praxe, devia Haydn enviar á Universidade uma obra musical e para esse effeito compoz uma peça, que lida de cima para baixo ou em sentido inverso, apresentava sempre um canto e um acompanhamento correctos.

Haendel, que era tão querido em Inglaterra, não conseguiu nuaca obter o grau de doutor.



Surprehende effectivamente a fecundidade espantosa d'este privilegiado cerebro e só o trabalho de recolher e imprimir toda a sua obra musical, vae levar a uma casa editora de Leipzig, como já aqui tivemos occasião de dizer, o melhor de *quinze annos*, comportando a gigantesca publicação nada menos de 16:000 paginas *in folio*, divididas em 80 volumes! Faz vertigem pensar na somma de labôr, dispendida durante os 50 annos da carreira activa do grande compositor, para chegar a essa producção phenomenal!

Não é menor motivo de surpresa o facto



Monumento de Haydn, em Vienna

de se ter divulgado pouco a literatura de Haydn, relativamente á dos outros pontifices da musica classica. Nos centos musicas de acanhada cultura, como o nosso, por exemplo, ainda se ouve de onde em onde um *quarteto* ou por excepção alguma das outras obras-primas do mestre de Rohrau, mas lá fóra, nas terras de mais desenvolvida educação artistica, onde a anciedade de novidade e os requintes da extravagancia parece quererem absorver e destruir as mais puras joias do passado, é quasi esporadica a apresentação de uma obra d'Haydn, com todas as honras que lhe são devidas.

E não se comprehende esse quasi ostracismo, quando se trata de um dos mais lidimos genios que a arte musical tem engendrado!

Deitemos um golpe de vista sobre o conjunto de obras que sahiram da sua inspirada penna, começando pela lista chronologica d'aquellas que se distinguem por um titulo especial:

- 1750 — *Missa breve*, em fá.  
 1762 — *Der neue krumme Teufel*, opereta.  
*La Marchesa Napola*, opera italiana.  
*La Vedova*, idem  
*Il Dottore*, idem  
*Il Sgaranello*, idem.  
 1763 — *Acide e Galatèa*, festa theatral.  
*Cantata*, para o principe Esterhazy.  
 1766 — *Missa*, em mi bemol.  
 1767 — *La Canterina*, intermezzo em 2 actos.  
 1768 — *Lo Speziale*, opera-burlesca em 3 actos  
 1770 — *Le Pescatrice*, opera semi-séria.  
 1772 — *Missa S. Nicolai*, em sol.  
 1773 — *L'infedeltá delusa*, burletta em 2 actos.  
*Stabat Mater*, com orchestra.  
 Tres peças para marionettes.  
 1775 — *L'incontro improvviso*, opera burlesca  
*Il ritorno di Tobia*, oratoria.  
 1777 — *Il mondo della luna*, drama jocoso.  
*Dido*, peça para marionettes.  
*Genoveva*, idem.  
 1778 — *Missa S. Joannis de Deo*, em si bemol.  
 1779 — *La vera Costanza*, drama jocoso.  
*L'isola disabitata*, acção theatral.  
 1780 — *La fedeltá premiata*, drama jocoso.  
*Missa Santa Cecilia*, em dó.  
*Missa Cellensis*, em dó  
 1782 — *Orlando paladino*, drama heroe-comico  
*Dice benissimo*, cantata.  
 Duas collecções de *Lieder*.  
 1784 — *Armida*, drama heroe-comico.  
 1785 — *As sete palavras de Christo*.  
 1786 — *Cantata*, á memoria de Frederico o Grande.  
*Cantata burlesca*.  
 1788 — *Come il cor mi palpita*, cantata.  
 1790 — *Missa in tempore belli*, em dó.  
*Arianna a Naxos*, cantata.  
 1791 — *Orfeo ed Euridice*, opera (não concluida).  
*Italian Catch*, a 7 vozes.  
 1792 — *The storm*, côro com orchestra.  
*Doze balladas inglezas*.  
 1794 — *The ten commandments*, em canone.



- 1794 — *Die heiligen Kehn Gebote*, idem  
*Oratoria inglesa*, fragmentos.  
 42 *Canones*, para varias vozes  
*Welsh Airs*, em 3 volumes
- 1796 — *Alfred von Cowmeadow*, tragedia  
 com musica.  
*Missa solemnis*, em si bemol
- 1797 — *Hymno austriaco*
- 1798 — *Nelson messe*, em ré menor.  
*Die Schoepfung*, oratoria.
- 1799 — *Missa solemnis*, em si bemol.  
*A Creação*, oratoria
- 1801 — *As Estações*, oratoria.  
*Missa solemnis*, em si bemol.  
*Harmonie-Messe*, em si bemol

São essas, salvo erro, as obras conhecidas por uma designação especial. Não falando na profusão de paginas esparsas, arrancadas á sua condescendia por certas amizades importunas, temos que citar ainda 104 symphonias, ás quaes se liga a numerosa collecção de *Cassationen*, *Divertissements*, *Serenatas* e *Nocturnos* para orchestra ou pequenos grupos instrumentaes; 80 peças que Haydn não desdenhou escrever para os bailes de Vienna e de Londres, varias séries de *Minuetes* e *Dansas allemãs* para a orchestra; uns 50 numeros (*concertos*, *concertinos*, *symphonias concertantes*, *divertissements*) para um ou mais instrumentos, violino, violoncello, barytono, lyra, piano, flauta ou trompa; uma collecção de 77 quartettos de corda, 30 trios de corda, 35 com piano, 15 trios para instrumentos de vento e cordas, 4 sonatas para piano e violino, 52 sonatas, divertimentos e outras peças para piano só e, por fim, cêrca de 200 para barytono (1) e para lyra.

Não contando as obras anteriores a 1760, eis o que em 30 annos de servidão, primeiro em Eisenstadt e depois em Esterhazy, conseguiu escrever na sua prisão dourada o segundo mestre de capella de Sua Alteza Paulo Antonio Esterhazy de Galantha, nomeado, por morte d'este principe, mestre de capella de seu filho Nicolau d'Esterhazy.

Decididamente nem tudo são espinhos na tyrannia, e o nosso Haydn, que foi uma especie de Celestin Floridor que passava do genero sacro para o profano com a mais tranquilla bonhomia, que compunha uma *Missa solemnis* entre um minueto e

<sup>1</sup> Nicolau Esterhazy tinha uma verdadeira paixão por esse bizarro instrumento, que se tocava como o baixão, mas tinha 7 cordas de tripa e 16 de aço, sendo estas ultimas dedilhadas com o polegar. O barytono foi inventado em 1700 e tinha um timbre doce e melancolico.

A maior parte das obras que Haydn escreveu para elle desapareceu em um incendio que destruiu um bairro inteiro da cidade d'Eisenstadt.

uma serenata, que largava a penna com que escrevia as *Estações* para compôr musica destinada aos fantoches do seu senhor e amo, não passar a talvez de uma honesta mediocridade se andasse aos baldões de um destino incerto e aventureoso, á mercê da esperteza e especulação d'empresarios e editores.

Não o lastimemos pois, por ter encontrado no caminho esse principe opulento e faustoso, que lhe impunha a libré da servidão, mas que se orgulhava ao mesmo tempo de o ter sob o seu tecto. A posteridade tambem lhe deve, a final, alguma coisa!

## A criação do Mundo

Não se póde estudar a vida de José Haydn sem recorrer ás celebres *Haydine* de Giuseppe Carpani, impressas pela primeira vez em Milão, em 1812, pelo editor Buccinelli, e depois em Padua (1822) em uma segunda edição revista e melhorada pelo proprio auctor. A obra fez barulho no seu tempo e é de segura consulta, não pelos juizos criticos, que são de um exclusivismo e exagero extraordinarios, mas pelas particularidades biographicas, a que as relações prolongadas e summamente cordeaes de Carpani com o grande compositor dão um cunho de absoluta veracidade.

Foi Carpani o traductor da *Creação*, na sua versão italiana e é tambem d'elle, nas *Haydine*, a descripção da memoravel audição d'essa obra na grande sala da Universidade de Vienna, em 1808, em homenagem ao proprio Haydn, quasi octogenario.

Merece ser referida textualmente a sentida descripção do escriptor italiano.

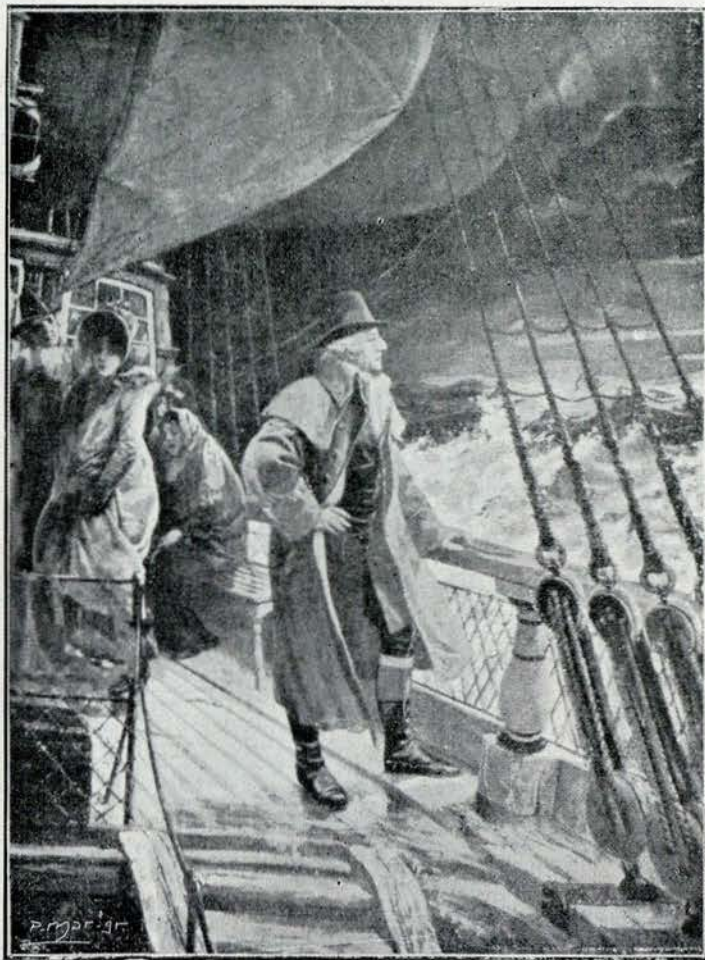
«Espalhada a noticia do acontecimento, toda a sociedade elegante se apresentou a obter logar para um espectáculo, que a todos se affigurou tão agradável quanto commovente. Em vez de 1000 bilhetes, como de costume, distribuiu-se o dobro. Imagine-se o effeito de 2000 espectadores em um salão ricamente adornado! No meio havia um grande *fauteuil* para o Mestre e em volta trez ordens de cadeiras para as personagens illustres, para os amigos do homem immortal e para os seus collegas de profissão.

A princeza Esterhazy e a insigne cravista, senhora Krorzbeck, grande amiga de Haydn e sua discipula, vão-lhe ao encontro e tra-



zem-o para o meio da sala. Soam as fanfaras. Soltam-se entusiasticas acclamações e vêm-se lagrimas em muitos olhos quando apparece o creadôr da musica instrumental. Todo o auditorio está de pé, com os olhos fitos no venerando velho. O maestro Salieri, a quem Haydn confiava sempre a direcção das suas obras, tinha acceitado tambem n'esse dia o honroso encargo.

Antes de começar, dirige-se Salieri para



Haydn contemplando a tempestade  
(Recordação da viagem á Inglaterra)

o lugar onde estava o celebre compositor. Abraçando-se affectuosamente, apertam as mãos. Corre o director para o seu posto, apressando-se um entusiasmo unanime dos instrumentistas, dos cantores e do auditorio.

Nunca a *Creação* foi executada com mais alma, nem ouvida com maior transporte. A cada trecho, se levantavam clamôres e applausos. Rodeado pelos nobres, pelos amigos, pelos artistas, pelos poetas e

pelo bello sexo — ouvindo os louvôres de Deus, por elle proprio imaginados, e, de envolta com esses o proprios louvôres, é de suppôr que o bom velho se julgasse transportado ao céu; nós mesmos tivemos essa impressão, tal era a doçura da musica e a terna sugestão do ambiente!

Sucedeu que Capellini, o famoso medico, se apercebeu de que as pernas de Haydn não estavam sufficientemente agasalhadas.

Bastou um signal para que os chales mais delicados e mais ricos aban lona sem o peito das formosas damas e fossem cahir aos pés do amado velho. Creio que as gentis senhoras teriam levado o seu zelo e dedicação, n'aquelle momento, até ao ponto de renovar o exemplo da *Caridade romana*, se o medico mostrasse haver d'isso necessidade.

No fim da primeira parte, Haydn, que tinha chorado varias vezes, na emoção da propria musica e dos carinhosos applausos com que o festejavam, mostrou desejo de retirar-se, tanto por se sentir em extremo debilitado, como por não alterar o seu habitual regimen. Perguntando lhe como tinha achado a sua *Creação*, respondeu tolo risonho: — *Ha quatro annos que a não ouvia... e não está mal.*

Dois homens robustos levantaram então a cadeira em que estava sentado e levaram-o em triumpho pela sala fóra, entre as acclamações e os gritos de saudação de todo o publico. Chegado á porta do salão, mostrou desejo de parar e voltando-se para os espectadores agradeceu a ovação que acabavam de fazer-lhe; depois, olhando com extrema expressão para a orchestra, e não podendo reprimir as lagrimas,

levantou as mãos ao ceu e abençoou os seus interpretes.

Assisti na minha vida a muitas festas e a muitos espectaculos, mas a nenhum que tanto me emocionasse como este.

Dizem alguns criticos, e entre elles Fétis, que a *Creação* não é das melhores obras de Haydn, mas o que é incontestavel e que foi uma das que mais effeito obtiveram no seu tempo e das que mais rapidamente se divulgaram.





## Variedades (HAYDN)

Em certa época da sua vida, José Haydn, não podendo entender-se muito bem com a sua cara metade, tomou o partido de separar-se d'ella. Kranz, o mestre de concertos de Weimar, entrando um dia em casa d'elle, viu um pacote de cartas dirigidas a Haydn e ainda por abrir. Como Kranz estranhasse o caso, o mestre pegou nas cartas e atirando-as para uma gaveta, exclamou: — «Não é nada; é a correspondência de minha mulher, que me escreve pontualmente todos os mezes. Eu não abro as cartas, mas respondo-lhe com a mesma regularidade. De resto, julgo que ella faz a mesma cousa».

\*

Haydn, como Newton, solitario e re-trahido, viajava pelas alturas, sem deixar a sua cadeira, com o anel de Frederico no dedo, como se fosse o celebre anel de Angelica, que tinha o condão de permitir ao seu possuidor que tudo visse, occultando-o ao mesmo tempo aos olhares dos outros. O mestre, n'essas occasiões, vestia sempre o seu melhor fato de gala.

Sem precisar d'outro excitante, a sua imaginação transportava-o para as regiões da Belleza e fazia-lhe entrever um manancial de divinas harmonias.

Quando voltava para o mundo da realidade, repartia o tempo entre a caça, os seus amigos e a Bosselli, sua amante. Essa vida monotona, mas doce, durou 30 annos, isto é, até á morte de seu velho protector, o príncipe Nicolau Esherhazy.

\*

*Sei sonate per il clavicembalo o forte-piano, composte dal signor G. Haydn, opera XXX*

Deliciosas de frescura e d'invenção, como quasi todas as obras de piano do celebre compositor, estas seis sonatas foram assim julgadas por um critico do seculo XVIII.

«Apresentam passagens novas e motivos cheios d'ousadia. E' pena, comtudo, que se não façam desaparecer d'esta obra os tre-

chos que não correspondem á celebridade do auctor e em que predomina a incorrecção e a dureza de estylo».

O que diria este critico se chegasse a ouvir o Strauss?

\*

Na primeira opera que Haydn escreveu, o *Diabo cõxo*, ha uma tempestade que atrapalhou seriamente o nosso artista. Nem elle, nem Curtz, que com elle collaborava, tinham visto nunca o mar, nem assistido ás suas coleras. Como figurar uma tempestade?

— Imagina tu, dizia Curtz, uma montanha que se ergue, um valle que se afunda, depois outra montanha, depois outro valle, e assim por diante, as montanhas a correr atraz dos valles.

Haydn amontoava septimas sobre septimas, saltava dos agudos para os graves e dos graves para os agudos e... nada de tempestade.

Impacientado por fim, estende as mãos nas duas extremidades do teclado e, aproximando-as vivamente, exclamou:

— Que vá para o diabo a tempestade!

— Mas ahí a tens, gritou Curtz saltando-lhe ao pescoço, fizeste-a tu sem querer.

\*

No copiosissimo repertorio do celebre maestro ha uma pequena collecção de musica burlesca, verdadeiramente curiosa e pouco conhecida hoje.

O modelo das suas peças d'esse genero é talvez o *Concerto d'amadór* de Mozart, escripto para instrumentos de corda e duas trompas, sendo a disparatada intervenção d'estas do mais comico effeito.

As duas symphonias burlescas tambem tiveram, no seu tempo, um grande exito de risota.

A primeira tinha por titulo *A Partida*. N'esta, todos os instrumentos iam desaparecendo, até que ficava o primeiro violino a fazer o final a solo. Diz se que Haydn fez executar esta peça, sem ensaio prévio, deante do príncipe Esterhazy, que era o unico prevenido e que muito se divertiu com o embaraço de cada um dos musicos, que julgavam ter-se enganado, e com a atrapalhação do primeiro violino no final da peça. Segundo outros, o príncipe tinha pensado em licenciar a sua capella e Haydn encontrára esse meio engenhoso de figurar a partida successiva dos musicos e a tristeza que d'ahi resultaria.

A segunda symphonia comica, intitulada *Le mirliton* por varios editores, é muito



conhecida e tem sido executada muitas vezes entre nós. Procurando distrahir a pequena côrte do seu principe, Haydn dirigiu-se a uma feira em um dos burgos húngaros e de lá trouxe um cesto cheio de apitos, rebequinhas, cucos, trombetas e todos os instrumentos minusculos que costumam fazer as delicias das creanças. Estudou o character e extensão de cada um d'elles e fez a divertida symphonia que sabemos.

N'uma antiga edição de Luigi Marescal-



Mausoleu de Haydn, em Vienna

chi, de Napoles, ha um trio duplo, com curiosos effectos d'echo e com um não menos curioso frontespicio, cuja ingenuidade primitiva nos chama logo a attenção — um grupo de musicos com as suas estantes sobre uma collina, e em outra collina menos elevada outro grupo nas mesmas condições. O titulo da peça é textualmente o seguinte : *Eco per quatro violini e due violoncelli da eseguirsi in due camere. Ciò è: li due violini e violoncello della prima camera si situeranno ove stà la conversazione, e l'altri in altra camera la più lontana che si possa, avvertendo però, che siano situati in modo che scambievolmente possano vedersi, per andare uniti — del signor Giuseppe Haydn, etc.*

Divertia-se, o bom Haydn.

Conta-se que estando em Inglaterra, se apercebeu o alegre compositor que os inglezes gostavam muito das suas obras instrumentaes, nos andamentos vivos, mas adormeciam escandalosamente nos andantes

Compoz então um andante cheio de doçura, em que todos os instrumentos pareciam extinguir-se pouco a pouco; mas no meio d'esta serena paz surdia um accorde, *fortissimo*, reforçado por uma furiosa pancada de timballes, que fazia estremecer a sala toda e accordar, espavorido, o seu dorminhoco publico.

\*

Um dos *minuettos* de Haydn, em *dó*, conhecido pelo nome de *Minuetto do Boi*, tem uma graciosa lenda. Entra-lhe um dia pela porta dentro um carniceiro, que lhe declara que a filha vae casar e que muito desejaría fazer tocar, nas bodas, um *minuetto* do grande Haydn. Annuencia do mestre, alegria do magarefe, e ao cabo de alguns dias... um boi de presente, e uma serenata debaixo das janella do compositor, significando tanto o boi como a serenata o reconhecimento de que se achava possuida aquella humil le familia pela generosidade do bom e alegre artista.

\*

Quando já vergado ao peso dos annos e esgotado de forças, despediu-se Haydn do seu velho protector e amigo, o principe d'Esterhazy, e comprou uma casa, com um jardinzito, na estrada de Schœnbrunn, ás portas de Vienna

Foi melancolico e desolador esse derradeiro periodo da vida do grande musico.

Um dos seus ultimos quartetos (em *lá*) dá a nota palpavel d'esse desanimo; em vez do ultimo andamento, tem apenas uma phrase musical sobre o seguinte thema : *Hin ist alle meine Kraft; alt und schwach bin ich*, o que equivale em portuguez a : — *Abandonam-me as forças; estou velho e fraco*

A musica é interrompida no meio do periodo, sem chegar á cadencia, afim de exprimir o estado d'abatimento do seu auctor.

Haydn traçou essa mesma phrase em cartões de visita, que mandava aos seus amigos, como lembrança, ou talvez como ultimo adeus.

\*

Foi Haydn que compoz o seu proprio epitaphio :

«**Veni, Scripsi, Vixi.**»





Com um programma cuidado e da maior elevação musical, onde figuravam os nomes de Bach, Mozart, Haydn, Beethoven, Field, Hummel, Chopin e Schumann, realisou-se em 16 do corrente, no salão do Conservatorio, a apresentação de uma novel e já verdadeiramente fóra do vulgar, concertista de piano, a menina Maria Isabel Pacheco Soares, discipula distinctissima do grande professor que é Timotheo da Silveira.

A maneira como foi executado todo esse programma, onde simultaneamente se poderam apreciar as qualidades de technica, as subtilezas da interpretação e o dom proprio da emoção que caracterisam a joven pianista, foi deveras para registar muito particularmente, e por vezes a impressão que o publico recebeu foi a de assonibro.

Se julgarem exagerado o que fica escripto procurem ensejo de conseguir uma nova audição musical de D. Maria Isabel Pacheco Soares, e reconhecerão a absoluta verdade d'esta apreciação.

Oxalá, para gloria de todos, a sympathica pianista, que assim principia a sua iniciação publica, continue deslumbrando e commovendo quem a escuta, como outro dia succedeu, e não será a ultima vez que *A Arte Musical* lhe publicará o nome.

O que será uma alegria para nós, e para o illustre e consciencioso professor que teve a felicidade de encontrar tal discipula.

\*

O pianista Hernani Torres, que, como dizemos em outra secção, regressou ha pouco de Leipzig, deu um concerto a 16 no *Atheneu Commercial* do Porto.

Como diz um collega diario d'aquella cidade, «a interpretação de Chopin, em dois estudos e n'uma *polonaise*, bastaria para justificar a fama de artista correctissimo, justamente conquistada no Conservatorio Real de Lisboa e, depois, no Conservatorio Imperial de Leipzig, que o sr. Hernani Torres frequentou assiduamente durante perto de cinco annos.»

O sympathico artista teve um triumpho em toda a linha, não só n'essas obras de Chopin, mas tambem na *Ballada em sol*

menor, de Brahms, na *Légende de St. François*, de Liszt, e na *Morgenlied*, de sua propria composição, que tocou extra-programma, e que os jornaes classificam de *deliciosa*.

Felicitemos o talentoso artista, esperando ouvil-o breve em Lisboa.

\*

**Vianna da Motta** (2.º concerto). — *A Arte Musical* já não pôde, ao occupar-se do nosso grande pianista, acrescentar nota alguma nova ás apreciações feitas anteriormente. Dissemos, por vezes, que elle se nos revela engrandecido a cada visita que nos faz; constantemente mais seguro da sua technica, mais variado nos processos d'arte e na interpretação dos varios auctores, mais elevado nas expressões atingidas. Nunca sacrificando ao publico, Vianna cada vez mais o domina, porque lhe transmite o convencimento de que tem um ideal transcendente de Arte para o qual caminha sem nunca se fatigar. O publico sente que esse artista, que é um forte, é ao mesmo tempo um crente que se não perturba.

Assim, no ultimo concerto, houve varios momentos de uma arte suprema. Toda a *Clair de lune* de Beethoven (e perdoem-nos chamar-lhe ainda assim) se achou n'esse caso, como tambem os 4 numeros de Chopin que a elle se seguiram. Os tres estados d'alma da *Sonata* — amôr calmo e doloroso, repouso gracioso, paixão e desespero — seguidos das quatro paginas de Chopin, *Scherzo* (maravilhoso, fantastico), *Ballada* (narração cortada d'infinitos e isodios), *Berceuse* (melopecia, canção de berço) e a *Polaca* (epopeia interrompida pela graça d'uma mazurka), toda essa serie foi a revelação da arte mais superior, mais variada de aspectos, mais completa, mais nobremente sentida.

Dos grandes pianistas hodiernos, Vianna da Motta apparece-nos como o *menos tenor de todos*, o que menos explora as qualidades pessoaes que lhe garantem o successo seguro. Elle não *cultiva* o campo pessoal, o mais facil; elle cultiva todo o universo musical com o mesmo afinco, o mesmo respeito, o mesmo enthusiasmo. E foi o que mais uma vez nos revelou nos 3 *Sonetos de Petrarca* e na *Fantasia* sobre o *Dom João* de Liszt, bem como nas suas peças originaes sobre themas populares portuguezes, ou n'elles inspiradas. Servem-lhe para isso a sua technica transcendente, a sua transcendente concepção da Arte e da Esthetica em geral, e a sua vasta cultura mental.

E embora tudo isto se nos afigure indis-



cutivel e já aqui o dissessemos, bom é repeti-lo de quando em quando: para levar, pela comparação das expressões da arte de Vianna da Motta com as de outros artistas da mesma plana, á comprehensão mais clara de uma arte nada mercantil que não recorre a seducções de ordem inferior para se insinuar facilmente no publico que gosta de ser lisonjeado e que, apesar d'isso, acaba por triumphar, por se impôr aos mais renitentes amadores da lisonja de ordem esthetica, sem duvida a mais terrivel, a que dá ao espectador a convicção gratissima de que o seu gosto é o supremo, o intangivel, o mais subtil, mais delicado, mais sentido, mais definitivo, mais interessante, mais profundo e mais distincto, sobretudo mais distincto *bom gosto*.

\*

Por estar ausente o redactor, que foi pessoalmente convidado para assistir á audição de discipulos das sr.<sup>as</sup> D. Lucilla e D. Manuela Moreira, effectuada em 20 no Salão da *Illustração Portuguesa*, não nos é possível fazer o respectivo *compte-rendu*.

O programma constava de 30 pequenos numeros, todos de bons auctores, e quasi exclusivamente confiados ás alumnas das duas citadas senhoras. Os numeros de canto estiveram a cargo das sr.<sup>as</sup> D. Carolina e D. Ilda Feio, acompanhadas distinctamente pela illustre professora D. Maria Adelaide Sanguinetti.

\*

Identica impossibilidade nos impediu de assistir á *matinée* promovida pelo distincto violoncellista Manuel Silva, e realisada no Conservatorio em 23 do corrente.

Não queremos comtudo deixar de registral-a, citando ao menos os artistas e amadores que collaboraram com Manuel Silva na execução do bello programma que temos á vista, e que foram as sr.<sup>as</sup> D. Africa Calimerio, D. Maria Albertina Silva, D. Maria Isabel Pacheco Soares, D. Beatriz Silva e os srs. Aroldo Silva, Carlos de Sá, D. Luiz de la Cruz Quesada, Mario Pereira e Antonio Silva.

Avultavam, como peças de conjuncto, o *Trio*, op. 49, de Mendelssohn e o *Andante religioso* de Thomé, com harpa, fechando o concerto com tres pequenas peças de salão, para violoncello e piano, originaes de Manuel Silva e Agostinho Teixeira.

Dizem os jornaes, e de boa vontade o crêmos, que Manuel Silva teve uma merecida consagração, do seu valor como executante e como compositor.

\*

Na noite de 27, teve logar uma audição de alumnos do notavel professor-pianista Francisco Bahia. O programma merece ser transcripto na integra

I — **Rondó caprichoso.** Mendelssohn

M.elle Aurelia Fernandes.

II — (a) **Canção Lituana** Chopin-Sgambatti

(b) **Estudo de concerto** (ré b.)... F. Liszt

M.elle Isabel Toulson.

III — (a) **Consolation** (em ré b.) ..... F. Liszt

(b) **Scherzo** ..... Mendelssohn

M.elle Olinda Baptista Ribeiro.

IV — **Estudo de concerto** (em fá m.) ..... F. Liszt

M.elle Arminda Cruz.

V — **Rapsodia XI** ..... F. Liszt

M.elle Sarah Amancio.

VI — **Scherzo**, op. 31... F. Chopin

M.elle Fernandes Freitas (Villa Gião).

VII — **Campanella** ..... F. Liszt

M.elle Maria F. Simões Alves.

VIII — **Caprice sur Alceste** ..... Gluck-Saint Saens

M.elle Isaura Costa.

IX — **Thema e variações** Beethoven-Saint Saens

M.elles Maria Adelaide Santos e Maria do Carmo Bahia

O nome, já tão considerado, de Francisco Bahia, é a melhor garantia que podemos dar da excellente execução de todos esses numeros.

\*

Annunciou-se tambem para 27 um sarau musical e litterario, promovido pela sr.<sup>a</sup> D. Luthgarda de Caires no salão da *Illustração Portuguesa* e cujo producto foi destinado á construcção de escolas em Salvaterra e Samora.

Deviam tomar parte n'esta festa, para que a *Arte Musical* não foi convidada, as sr.<sup>as</sup> D. Maria e D. Anizia Coelho da Silva, D. Hilda King, D. Africa Calimerio, D. Beatriz Silva, D. Clara Sarti e srs. Carlos de Sá, Manuel Silva, Aroldo Silva, Ascensio de Sequeira Freire, Eduardo de Magalhães, Alberto Sarti,



Francesco Codivilla, Affonso Gaupin de Sousa e Luiz Quesada.

Completavam o programma algumas poesias e monologos, assim como a *Tuna Academica de Lisboa* sob a regencia de Eduardo de Magalhães.

\*

Ainda na mesma data de 27, effectuou o pianista hespanhol, Pedro Blanco, uma brilhante festa artistica nas salas da Photographia União, do Porto.

Entre varias obras da melhor litteratura pianistica, executou o sympathico artista a *Appassionata* de Beethoven, que dias antes lhe ouvimos no Porto, e que grandemente nos impressionara pela viveza do colorido e malleabilidade do som, sem prejuizo do mais escrupuloso acatamento pelas imposições da tradição e do estylo.

E' um artista serio e que, dispondo, pela variedade do *toucher* e pelo emprego consciencioso dos pedaes, de uma riquissima paleta sonora, sabe comtudo moderar-se a tempo e nunca abusar d'esse precioso e ao mesmo tempo perigoso dote

Não hesitamos portanto em crêr que o tenham largamente festejado n'este concerto, em que, de mais a mais, se fez rodear por algumas das suas discipulas mais adeantadas

Os srs. Carlos Quilez e José de Brito tambem concorreram para abrilhantar o programma com peças de violoncello e de canto.

\*

Fechou a serie de concertos d'esta quinzena, serie tão numerosa que nos faz receiar algum lapso ou esquecimento, com a comemoração do centenario de Haydn, promovida pela *Sociedade de Musica de Camara*, e levada a effeito no salão da *Illustração Portugueza* na data de hoje, isto é, um seculo, contado dia a dia, a partir da morte do grande classico.

A audição, como é natural, é exclusivamente consagrada á musica de Haydn, contando-se, entre as obras executadas, um dos *Concertos* recentemente descobertos em Leipzig, e que portanto se ouve pela primeira vez em Portugal. O resto do programma é constituído por um *Trio* com piano e por um dos *Quartetos* de cordas, que tão largamente concorreram para immortalisar o nome do grande compositor.

Ao que nos consta, a *Sociedade* fará tambem ouvir, fóra do programma, o celebre *Minuetto do Boi*, a que nos referimos anteriormente, na secção de *Variiedades*



## PORTUGAL

Mais de uma vez temos alludido a um infatigavel colleccionador portuguez, o sr. Manuel de Carvalhaes (de Mezão Frio), que conseguiu, com benedictina paciencia, reunir uma quantidade fabulosa de librettos d'opera, entre os quaes se contam muitos, que pelas indicações que encerram, resultam de incontestavel auxilio para o estudo da historia da musica em Portugal.

A colecção Carvalhaes foi agora posta em contribuição, concorrendo com topicos importantes para a confecção de um artigo historico bibliographico, em via de publicação na excellente *Rivista Musicale Italiana*, acerca do compositor Guglielmi, e firmado por Francesco Piovano.

Na parte do artigo, já publicado, ha valiosas referencias á nossa Todi e promenos interessantes sobre o theatro lyrico portuguez, em fins do seculo XVIII.

\*

Da Russia e Allemanha regressaram respectivamente ao Porto os distinctos artistas srs. Julio Caggiani e Hernani Torres.

\*

Sob o titulo de *Folk-Lore Musical*, começou a publicar-se no Porto, em fasciculos, uma nova collecção de canções populares que será, assim o esperamos, um subsidio valioso para o estudo da canção portugueza, em todas as suas variadas modalidades.

Está confiada a direcção da obra a Americo Angelo, filho do fallecido professor Miguel Angelo, para a parte musical, e a Arnaldo da Silva, para a parte poetica.

Agradecemos o exemplar que recebemos do primeiro fasciculo.

\*

**Vizeu.** — D'esta bella cidade beiroa chegamos a noticia de que, por iniciativa d'alguns amadores locais, entre os quaes o nosso velho amigo e distinctissimo amator



Paulo do Quental, se executou alli a *Lancha Favorita*, partitura portugueza de Filippe Duarte.

A peça, que é bonita e de effeito seguro, dizem-nos que obteve um desempenho muitissimo lisonjeiro e produziu grande enthusiasmo.

Os coros primorosos e bem todas as 1.<sup>as</sup> partes, destacando se o soprano.

Filippe, a pedido dos organisadores da festa foi dirigir a primeira recita e ficou muito bem impressionado.

São estas as nossas informações e agora perguntamos: porque é que em outras terras se não consegue o que se conseguiu em Vizeu?

Porque se não hade divulgar a tentativa da musica nacional, prestando assim um bom serviço á arte?...

Coisas nossas!

\*

Entre os muitos concertos já effectuados, ou a effectuar em favor dos sinistrados do Ribatejo, e dos quaes nos não poderemos occupar senão muito de passagem, merece uma referencia muito especial o que Vianna da Motta promove no Theatro de D. Maria, em 5 do proximo mez, offerecendo-o á benemerita *Sociedade da Cruz Vermelha*.

Alem das peças a solo que o eminente artista apresentará, *Legenda de Liszt*, *Scherzo* d'Albert, *Polonaise* de Chopin, *Alceste* de Saint-Saëns, *Polacca* de Weber, *Soirées de Viennè* e *Marcha* de Schubert, tocará em dois pianos com o illustre professor Rey Colaço o *Benedictus* d'Alkan e o *Scherzo* de Saint-Saëns.

Tomam tambem parte n'esta brilhante festa de caridade e d'arte (duas cousas que, por signal, nem sempre se comprazem juntas), a notavel cantora, sr.<sup>a</sup> D. Laura Wake Marques e os reputados artistas Francisco Benetó e Mauricio Bensaude.

\*

Coadjuvado pela banda regimental d'infanteria 26, sob a direcção do maestro Fão, e por alguns amadores de Ponta Delgada, organisou o professor Thomaz de Lima um bello concerto de caridade, em que se executaram varias obras importantes, taes como *Concerto* de Mendelssohn, *Rapsodia* de Liszt, symphonias de *Guarany* e *Gioconda*, etc.

\*

Deve ter logar na quarta-feira, 9 de junho, a primeira audição das obras que concorrem ao certamen de musica portugueza,

iniciado pela *Sociedade de Musica de Camara*. Alem dos subscriptores da sociedade e pessoas que concorreram com donativos, serão convidados para assistir a essa e seguintes sessões, os representantes da imprensa periodica e particularmente os criticos musicaes dos diversos jornaes da capital.

N'essa primeira audição ouvir-se hão, na presença do jury, alguns dos quartetos de corda, seguindo os restantes nas audições subsequentes, bem como as sonatas e quartetos com piano.

Estão-se fazendo os diplomas, cujo desenho e ornamentação, devida ao prestigioso lapis de Arthur Alves Cardoso, constitue um verdadeiro mimo d'arte, absolutamente digno do nobilissimo intuito que presidiu a esta iniciativa.

Tudo nos leva a suppôr que o concurso de musica de camara corresponderá plenamente ás aspirações da sociedade iniciadora e marcará, tanto pelo seu patriotico e elevado alcance, como pela corrente de verdadeira sympathia e interesse que conseguiu despertar, a data mais gloriosa dos seus annaes.

\*

Referimo-nos ultimamente a uma festa effectuada no Recolhimento das Orphans do Porto, e na qual se haviam distinguido no piano e no violoncello, duas gentis creanças de 6 e 8 annos, filhas do nosso prezado assignante, sr Augusto d'Araujo, e discipulas do distincto professor Augusto Suggia.

Reconhecemos mais tarde que a noticia, apesar de certa, era demasiadamente defficiente e incompleta. Por informações ultteriores, soubemos que Augusto Suggia, cujos meritos conhecemos ha muitos annos, creou uma verdadeira escola musical no Recolhimento das Orphans, contando ali um nucleo de discipulas que muito honram o seu methodo d'ensino e a sua habilidade professional.

Na alludida festa, tiveram occasião d'evidenciar-se, com summa distincção, muitas alumnas do Recolhimento, e algumas outras, como as interessantes filhinhas do sr. Araujo, que são extranhas a esse instituto, mostrando todas ellas quanto poude conseguir a paciencia e o talento do seu mestre; mas o que mais enaltece e nobilita o distincto professor-violoncellista é o desinteresse, verdadeiramente raro, com que renunciou a todos os seus proventos n'aquella casa para os distribuir, em premio, ás proprias alumnas.

Seria profunda injustiça não registrar esse generoso desprendimento, fazendo-o, ape-



sar de tarde, a *Arte Musical* cumpre um dever que não podia de modo algum declinar.

\*

Consta-nos de boa fonte que ha todas as intenções de fazer executar na proxima epocha, pela orchestra e coros do theatro de S. Carlos, a *Nona symphonia* de Beethoven.

Se se confirmar este boato, ficaremos devendo um optimo serviço d'arte á empreza do nosso lyrico, que já se assignalou pela execução integral da *Tetralogia* e parece querer dar á sua gerencia artistica uma orientação fóra do vulgar.

\*

Para acompanhar um artigo que o nosso presado collaborador, Alfredo Sacavem, se propõe escrever na *Nação* ácerca do *Bacchus* de Massenet, mandou-lhe o celebre maestro francez um precioso autographo.

## ESTRANGEIRO

As representações ao ar livre no theatro das Arenas de Béziers estão fixadas para 29 e 31 de agosto. Cantar-se-ha este anno *La Fille du Soleil*, com poema de Maurice Maugre e musica de André Gailhard.

\*

A sociedade dos telephones de Paris, cuja séde foi destruida ha tempos por um incendio, vae installar-se brevemente no local até hoje occupado pelo Conservatorio, no faubourg Poissonière, transferindo-se este para uma antiga escola de jesuitas, sita na rua de Madrid e que occupa um terreno de 8:500 metros

O edificio é bastante vasto para conter 70 a 80 grandes salas para aulas, mas não dispõe de um salão proprio nem sufficientemente amplo para concertos. Em um terreno annexo vae construir-se uma edificação adequada á bibliotheca, reservando-se a antiga capella para o museu instrumental.

\*

A *Saquebute*, nova sociedade de concertos, a que nos referimos ultimamente, e que é destinada a propagar a musica de... trombone, já deu em Paris os seus primeiros concertos e parece que com exito.

Contam-se, entre as obras que mais agradaram. — *Quartetos* de Panseron e Schu-

mann, um interessante *Quinteto* de Dubois, sextuors de Ch. Kœchlin e Guy Ropariz, *Carillon* de H. Mulet, etc.

\*

Diz-se que Ricardo Strauss está compondo uma opera comica em tres actos, cuja accção se passa em Vienna.

O collaborador literario n'esta nova obra é o mesmo da *Elektra*, e chama-se Hoffmannsthal.

\*

Em Port-Samson (Columbia ingleza) deu-se ultimamente uma audição do *Messias* de Haendel, com um côro de 50 indios pelles-vermelhas e solistas da mesma raça. Entre os ouvintes havia tambem um grande numero de indigenas das regiões visinhas da America do Norte, sendo, ao que parece, consideravel o exito da audição.

A nós outros, apezar de pelles-brancas, ainda não chegou o *Messias* de Haendel!

\*

No proximo mez de junho vae haver no Palacio de Cristal de Londres um grande festival Haendel-Mendelssohn, que comprehenderá quatro audições repartidas do seguinte modo: dia 19, ensaio geral; dia 22, *Elias* de Mendelssohn; dia 24, selecção de *Israel no Egypto* de Haendel, outras obras do mesmo mestre, e *Symphonia-Cantata* de Mendelssohn; dia 25, *Messias* de Haendel.

\*

O *Paolo e Francesca* de Mancinelli não teve em Milão o exito que seria para esperar se. A critica foi-lhe mesmo pouco favoravel e um jornal chega a dizer: «Registrou a chronica os applausos e as chamadas ao auctôr; o que não pôde registrar é um só momento de verdadeira emoção, de supreza ou d'enthusiasmo».

\*

Em uma pequena aldeia italiana ha um padre, Angelo Barbièri, que inventou um novo aparelho para registrar tudo o que se toca nos instrumentos de teclado

A ideia é optima e já tem sido explorada varias vezes, mas por ora sem o menor resultado pratico.

\*

A Sociedade dos Compositôres Francezes poz a concurso uma *Fantasia* para piano



e orchestra, um *Trio* com piano, e uma *Regina Coeli* para côro, solo de tenor e órgão.

Os premios são respectivamente de 200 e 300 francos.

\*

A *Rivista Musicale Italiana*, entre outros artigos da mais alta importancia para a historia e esthetica musicaes, consagra no seu ultimo numero alguns capitulos ao *folk-lore*, visando as canções populares do Friuli (Italia) e a musica e instrumentos da Patagonia.

Tambem são dignos de attenta leitura dois desenvolvidos estudos sobre Ricardo Strauss e a sua ultima opera *Elektra*, firmados por Fausto Torrefranca e Giovanni Tebaldini.

\*

A nossa sympathica e illustre pianista Melle Aussenac apresentou-se no Royal Albert Hall, de Londres, executando um programma de notavel relevo, de que faziam parte o concerto de Grieg com orchestra e obras de Debussy, Fauré, Saint-Saens. etc., a solo. Applaudida com enthusiasmo, bisou o *Si oiseau j'étais* de Henselt.

\*

Em uma das praças de Paris, provavelmente na da Muette, vae ser construido um monumento a Beethoven conforme o projecto do insigne escultor Charmoy, auctor dos famosos tumulos de Beaudelaire, Sainte-Beuve, etc.

Compõe-se o monumento de um enorme sarcophago de 7 metros por 12, sobre o qual está Beethoven deitado, com a severa fronte apoiada sobre o braço; nos angulos do monumento ha quatro genios que symbolisam a *Symphonia heroica*, a *Pathetica*, a *Missa em ré* e a *Pastoral*.

Sob a presidencia do ministro das bellas-arts, fundou se uma grande commissão d'artistas, de que fazem parte Bruneau, Cortot, Fauré, Gédalge, Geloso, Messenger, Rislér, Thibaud e muitos outros, a qual se occupa activamente de recolher fundos, por meio de uma subscrição internacional, para occorrer ás despesas de construcção d'esta grandiosa obra d'arte.

No nosso escriptorio ha folhas d'inscrição para quem deseje concorrer com qualquer quantia para esta homenagem ao primeiro dos Mestres.

\*

Temos sobre a banca de trabalho duas curiosas brochuras, publicadas ha dias, e muito interessantes para o estudo historico do piano e da harpa. Uma d'ellas, sob o titulo de *A propos d'un Centenaire*, e orrada

de numerosas gravuras, dá-nos a historia da importante casa Pleyel, recordando em alguns dos seus capitulos as relações dos seus fundadores com os grandes artistas dos seculos XVIII e XIX.

O outro volume, recheado d'exemplos musicaes e de variadas notas bibliographicas, occupa-se do estudo das qualidades artisticas e praticas da harpa chromatica, que, como se sabe, é uma das mais notaveis invenções da mesma casa Pleyel.

Agradecemos o envio.

\*

Por gentileza especial da *Societad Filarmonica de Madrid* recebemos a colleccão dos programmas dos magnificos concertos que a mesma sociedade organisou na epoca finda, e de que demos succinta nota no nosso numero 238.

Os programmas são illustrados com exemplos musicaes, texto das peças de canto e notas elucidativas sobre a contextura das obras, sendo estes artigos firmados pelo eminente critico hespanhol D. Cecilio de Roda.

Muito agradecemos a amavel offerta.

\*

Sem pretender fazer *réclame* ao theatro da Trindade, devemos dizer que a *Viuva Alegre* é das operetas que tem obtido mais rapido exito no estrangeiro.

Appareceu pela primeira vez no theatro *An der Wien* (30 de dezembro de 1905) e em tres annos e meio enriqueceu o auctor e o empresario. Em Nova-York deu a famosa peça de Franz Lehar, durante um anno, o bonito lucro de um milhão de dollars; em Chicago, 304.000; em Boston, 250.000. Só para a America, venderam os editores uns dois milhões de francos de musica da alegre e afortunada viuvinha, e em uma *tournee* que uma companhia de zarzuela effectuou na mesma America, realisou se um beneficio de 2 694 000 dollars.

Foi traduzida em quinze linguas e representada em trinta paizes, contando-se entre elles a Turquia, Persia, Japão, China, Indostão e Siberia!

Se ha exagero, caiba a responsabilidade ao *Musical Emporium*, de Barcelona, d'onde recortamos a noticia, sem lhe augmentar uma virgula.

\*

A nova opera de Massenet, *Bicchus*, teve um exito um tanto frio na Opera de Paris. A critica franceza não é muito favoravel, nem á musica, nem ao libretto, que, como se sabe, é de Catulle Mendés.



Paul Dukas, o auctor do *Apprenti Sorcier*, foi nomeado por cinco annos para substituir o fallecido Taffanel na classe d'orchestra do Conservatorio de Paris.

Além de compositor de grandes recursos, Paul Dukas tem-se occupado largamente de critica musical, sendo notaveis os seus artigos na *Gazette des Beaux-Arts* e *Revue hebdomadaire*



— Ao nosso bom amigo, o sr. Visconde de Moraes (José), endereçamos os mais sentidos pezames pela perda de sua extremosa mãe, a senhora Viscondessa de Moraes, cujas excelsas virtudes todos apreciavam com justiça. Do mesmo modo e com profunda emoção, compartilhamos a magua das snr.<sup>as</sup> D. Honorina de Moraes Amado e D. Maria Magdalena Moraes d'Oliveira, tambem illustres amadores de canto e filhas da respeitavel extincta.

Por lapso, que os nossos leitores nos revelarão benevolmente, deixámos de mencionar em devido tempo a morte do popular compositor hespanhol Ruperto Chapi

Era uma das physionomias artisticas mais interessantes da peninsula. Nascido em Villena, na provincia de Alicante, em 27 de março de 1851, Chapi tinha sido admitido em 1867 no conservatorio de Madrid, como alumno de piano e d'harmonia. Em 1869 obtinha o primeiro premio d'harmonia, como discipulo de Miguel Galiera, e tres annos mais tarde, o de composição, na classe de Emilio Arrieta. Foi depois pensionista da Academia de Bellas Artes, partindo para Roma, n'essa qualidade, em 1874, e seguindo para Paris, onde completou a sua educação professional.

Em 1875, o Theatro Real de Madrid punha-lhe em scena a opera em um acto *La hija de Jefe*. Entre as suas operas e zarzuelas de maior exito, contam-se: *Via libre*, *Los gendarmes*, *El-Rey que rabió*, *Reclamo*, *La tempestad*, *La bruja*, *La leyenda del monje*, *Las campanudas*, *La czarina*, *El milagro de la Virgen*, *Las naves de Cortez*,

*Circé*, *Las mil maravillas*, *Aqui hace falta un hombre*, *Entre rocas*, *Los madrileños*, *La dama roja*, *Hesperia*, *Las calderas de Pero Botello* e *Margarita la tornera*, sendo esta ultima cantada ha poucos mezes no Theatro Real com fraco exito.

Fóra do theatro compoz Ruperto Chapi uma oratoria, *Los Angeles*, um poema symphonico, *Escenas de capa y espada*, uma symphonia em ré, a celebre *Fantasia mourisca* para orchestra, um *Trio* de piano e cordas, etc., etc.

O popular compositor tinha 58 annos e deixou viuva e nove filhos.

Outros fallecimentos no estrangeiro :

— Eduardo Wachmann, compositor românico. Estudou no Conservatorio de Paris, fundou os Concertos Symphonicos na Romania e foi professor da rainha Izabel, mais conhecida no mundo litterario pelo pseudonimo de Carmen Sylva. Legou obras theoricas e composições religiosas.

— Angelo Tessarin, pianista e compositor veneziano. Nasceu em 1834, recebeu uma excellente educação musical e, depois de ter brilhado como *virtuose*, consagrou-se ao professorado e á composição de numerosas peças de canto e piano, que gozaram de verdadeira voga.

— Victoria de Bunsen, cantora sueca, que era muito apreciada na Inglaterra. Foi discipula de Lamperti, Masset e Fontana e depois de ter feito uma brilhante carreira d'opera e de concerto, dedicára-se exclusivamente á leccionação.

— Léon Savoye, dedicado collaborador d'Albert Blondel na administração da casa Erard, onde tinha especialmenté a seu cargo a secção dos concertistas. Possuia uma optima collecção d'instrumentos antigos, de grande valor

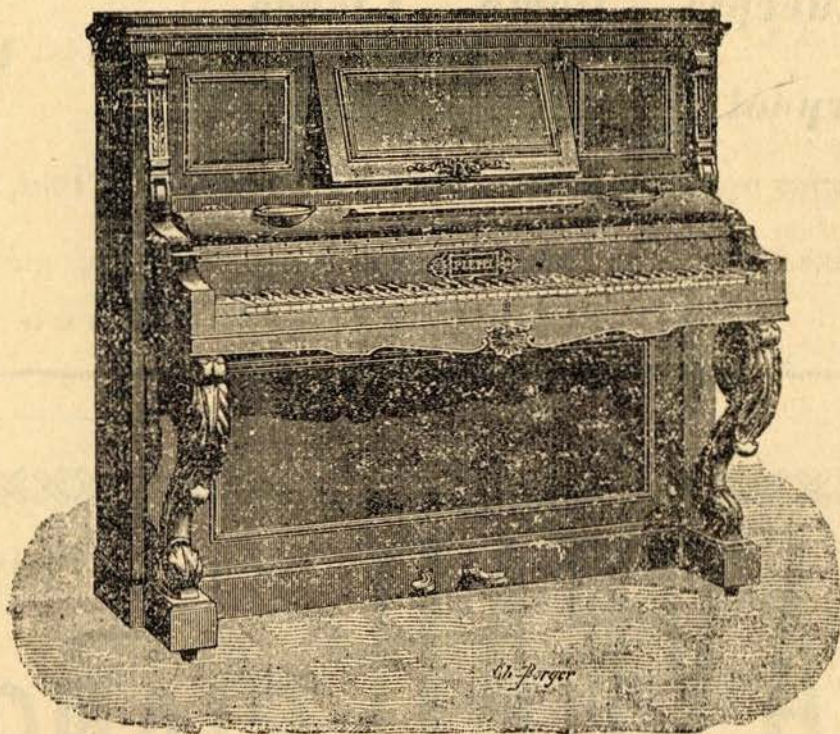
— Isaac Albeniz, um dos mais interessantes e delicados compositores do visinho reino. A sua opera comica *Pepita Jimenez*, representada em Bruxellas, teve ali um verdadeiro exito. Compoz tambem um poema symphonico *Catalonia*, que o publico dos Concertos Colonne poude apreciar mais de uma vez, e uma infinidade de peças para piano, entre as quaes se contam, como muito conhecidas entre nós, *Sérénade e pagnole Aragonaise* e *Jota*, *Chants d'Espagne Suite espagnole*, etc.

— Charles J. Andersen, flautista e director d'orchestra. Escreveu muita musica de flauta, estudos, concertos, fantasias, balladas, etc



# Pleyel Wolff Lyon & C.<sup>ie</sup>

Grande fabrica de pianos e harpas  
**PARIS**



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

**\* PIANO DUPLO PLEYEL \***

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900





# A. HARTRODT



Séde: **HAMBURGO** — DOVENFLETH, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre :

**Hamburgo — Porto — Lisboa**  
**Antuerpia — Porto — Lisboa**  
**Londres — Porto — Lisboa**  
**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias Portuguezas d' Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje

**A. HARTRODT — Hamburgo**

# GAVEAU

Grande Fabrica  
DE  
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours**: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—  
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

**Diplomas d'Honra**: Amsterdam (.883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas  
(1888)

**Grand Prix**: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de  
× × pianos d'esta reputada fabrica × ×



Carl Hardt



==== Fabrica de Pianos ==== Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior dintincção concêdida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

HAMBURGO, S

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



# Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua de S. Bento, 56, 1.º E.*
- Alberto Sarti**, professor, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Collaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2, C., 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião, 9, 2.º*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Francisco Baiha**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cortim, *R. das Salgadeiras, 18, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, profes.ª de canto, *T. Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucilia Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.<sup>me</sup> Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 51, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professora de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte) .....	1\$800 »
Estrangeiro .....	Fr. 8

**Preço avulso 100 réis**

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Lisboa**